

FRAÇÕES HÚMICAS DA MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO EM DISTINTAS FISIONOMIAS VEGETAIS NA CHAPADA DO ARARIPE-CE

Flávia Fonseca Vinhas, Camila Pinheiro Nobre*, Marcos Gervasio Pereira, Ricardo L.L. Berbara

Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. BR 465, km 47, Seropédica, Rio de Janeiro. CEP 23890-000. * camilaenobre@yahoo.com.br

A matéria orgânica do solo (MOS) é um importante indicador de qualidade ambiental. É originada de resíduos animais e vegetal, em diversas etapas de decomposição. Influencia, através de sua dinâmica, processos químicos, físicos e biológicos do solo, estando relacionada com a fertilidade, com a agregação do solo, e interferindo na atividade e diversidade de organismos do solo. Em geral são relacionadas três frações da MOS (ácidos húmicos – C-FAH, ácidos fúlvicos – C-FAF e humina – C-HU) as quais variam em grau de solubilidade e em tempo de formação. Neste trabalho, partimos da hipótese de que existem diferenças na quantidade de carbono orgânico total (COT) e frações húmicas entre as distintas coberturas e também entre estações do ano em ecossistemas do semi-árido brasileiro. O presente trabalho teve como objetivo verificar a variação dos teores de carbono e frações húmicas de três diferentes fisionomias vegetais (Brejo de Altitude – BA; Carrasco - CA e; Cerradão - CE) na Chapada do Araripe. As coletas foram realizadas na Floresta Nacional do Araripe (FLONA Araripe) localizada no sul do Estado do Ceará. O solo da região é classificado com LATOSSOLO Vermelho-Amarelo. Foram realizadas duas amostragens (seca – Dez/2011, chuva – Maio/2012) com a abertura de seis mini-trincheiras com 0-60 cm de profundidade. Amostras foram coletadas em três profundidades: 0-5 cm, 5-10 cm e 10-20 cm. Foi realizado fracionamento químico da MOS e determinação de carbono das frações húmicas e total do solo. Foram observadas variações nos teores de carbono entre as estações, sendo a época chuvosa a que apresentou menores valores. Verificou-se o predomínio da fração C-HU em detrimentos das demais. Na época seca a fração C-FAH foi superior a C-FAF, mas durante a estação chuvosa não foram observadas tais diferenças. BA é o ambiente com maior quantidade de COT, C-FAF, C-FAH e C-HU em ambas as estações. CE apresentou valores de C-HU superiores a CA nas duas coletas, contudo, para os demais parâmetros (COT, C-FAF, C-FAH) CA apresenta-se superior a CE. Em profundidade há uma tendência de reduções dos valores de carbono. O fracionamento químico da matéria orgânica apresenta-se satisfatório para verificar diferenças entre ambientes. Os teores de carbono diferem nas três fisionomias além de sofrerem influência das estações e também variam em relação às quantidades das frações húmicas.

Palavras-chave: Caatinga, fracionamento químico, carbono.

Apoio financeiro: FADENOR, FAPERJ, CNPq, CPGA-CS e FLONA-Araripe.